

Uma tentativa de poema

Esta é a história de uma professora
que poemas não gosta de escrever,
mas com partilha e metáfora,
o seu ideal de inclusão vai tentar descrever:

Como o murmulho da árvore ou do mar,
os sonhos deixam-se escutar,
num mundo a transbordar de diversidade,
a vida é abraçar a individualidade.

Texto narrativo

A cor de Coraline, Alexandre Rampazo

Selecionei este pequeno (grande e delicioso) conto, em Português do Brasil, que partindo de um pedido simples, o empréstimo de um lápis cor da pele, promoverá reflexões e lições importantes. Vamos acompanhar Coraline num primeiro momento de “confusão” quando lhe é pedido um lápis cor da pele, uma vez que existem diversas cores de pele; quando ela imagina como seriam se tivessem nascido em lugares como Marte, onde seriam verdes, ou se fossem vermelhos ou lilás. No final...

“A COR DA PELE É SÓ UMA?

A gente vive num mundo com um monte de gente diferente...

Línguas diferentes, tamanhos diferentes, jeitos diferentes, cabelos diferentes, origens diferentes, cores de pele diferentes.

Pensei por um instante em dar o lápis rosa, que era a cor que o Pedrinho usava pra pintar a pele dos personagens que desenhava. Era uma cor bem parecida com a pele dele.

Então olhei de novo pra minha pele.

Peguei o lápis marrom e passei para o meu amigo.

O Pedrinho olhou pro lápis marrom e olhou para mim com cara de lagosta.

Depois deu um sorriso, disse obrigado e começou a pintar o desenho dele com o lápis cor de pele.

A cor da minha pele. Disse Coraline.”